

Africanos Libertos: inserção e ascensão social em atividades comerciais em Salvador 1850-1888.

African Liberties: insertion and social ascension in commercial activities in Salvador (1850-1888)

Aline Santos de Oliveira¹

RESUMO

As circunstâncias e contextos que caracterizaram a escravidão brasileira, em fins do século XIX, foram marcados por intensas transformações. Dinâmicas sociais com ascensão e mobilidade de indivíduos, redefinições identitárias, e um constante refazer das relações quotidianas. Esta pesquisa propõe analisar homens e mulheres que chegaram ao Brasil como escravos, oriundos do continente africano, e aqui conquistaram sua alforria, a partir de suas atuações em atividades comerciais, na cidade de Salvador. A principal questão feita, analisando a documentação, foi a de tentar entender de que forma deu-se a inserção, o cotidiano de trabalho, as situações de conflito e as possibilidades de ascensão social dos libertos, adquirindo bens, atuantes em atividades comerciais na cidade de Salvador, nos anos de 1850 a 1888. Para a realização desse trabalho de pesquisa, foram utilizados como fontes os autos de infrações de posturas municipais, processos de arrematação de barracas, ofícios e requerimentos de libertos, documentação fiscal de freguesias diversas, testamentos, inventários dos libertos, livros de escrituras, processos cíveis, correspondências trocadas entre autoridades públicas relacionadas a essa atividade, dentre outros tipos de documentação existentes no Arquivo Público Estadual da Bahia. A hipótese que norteou este trabalho foi de que é possível verificar a intensificação do envolvimento de libertos em atividades comerciais e a prestação de serviços no período final da escravidão, momento em que crescia o número de pessoas deixando o cativeiro, com o devido acesso às alforrias. Nesse sentido, haverá um levantamento quantitativo das alforrias no período em questão. Com base na realidade urbana de Salvador, percebida também em outros centros urbanos da época, os escravos tinham acesso ao comércio, muitas vezes no ganho ou realizando atividades das mais diversas adivinhações, trocas, dentre outros. Muitos libertos deram continuidade a um cotidiano de trabalho que já realizavam com certa autonomia, mesmo quando eram cativos. O estudo do tema proposto é de grande relevância, apesar de ser um tema correntemente discutido nos estudos sobre a escravidão. Contudo, o diferencial em relação ao que já foi produzido sobre os libertos

1. Mestranda em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN), linha de pesquisa 1 Representações e Estudos sobre raça e relações étnicas: África e africanos, povos indígenas e negros no Brasil na Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

em Salvador, diz respeito as formas de inserção e ascensão destes indivíduos no mundo do trabalho, de forma mais específica, aprofundando a análise das estruturas existentes nas relações comerciais na cidade da Bahia (como também Salvador era denominada no período em estudo). Além disso, a pesquisa potencializa uma discussão sobre a apropriação do espaço urbano por esses agentes, extremamente participativos nas principais formas de negociação, no cotidiano, e nas sociabilidades e ensejados no espaço urbano.

Palavras chaves: Africanos Libertos, Comércio, Salvador.

ABSTRACT

The circumstances and contexts that characterized Brazilian slavery at the end of the 19th century were marked by intense transformations. Social dynamics with the rise and mobility of individuals, identity redefinitions, and a constant redo of daily relationships. This research proposes to analyze men and women who arrived in Brazil as slaves from the African continent, and here they conquered their manumission, from their activities in commercial activities, in the city of Salvador. The main question asked, analyzing the documentation, was to try to understand how the insertion, daily work, situations of conflict and the possibilities of social ascension of freedmen, acquiring goods, engaged in commercial activities in the city of Salvador, in the years from 1850 to 1888. In order to carry out this research work, the following documents were used as sources of infractions of municipal positions, the process of gathering tents, offices and freedoms requirements, fiscal documentation of various parishes, inventories of freedmen, books of deeds, civil proceedings, correspondence exchanged between public authorities related to this activity, among other types of documentation in the State Public Archive of Bahia. The hypothesis that guided this work was that it is possible to verify the intensification of the involvement of freedmen in commercial activities and the provision of services in the final period of slavery, when the number of people leaving captivity increased, with due access to manumission. In this sense, there will be a quantitative survey of manumission in the period in question. Based on the urban reality of Salvador, also perceived in other urban centers of the time, the slaves had access to the commerce, often in the gain or performing activities of the most diverse divinations, exchanges, among others. Many freedmen gave continuity to a day-to-day work they already performed with some autonomy, even when they were captives. The study of the proposed theme is of great relevance, although it is a subject currently discussed in the studies on slavery. However, the differential in relation to what has already been produced on the freedmen in Salvador refers to the ways of insertion and ascension of these individuals in the world of work, in a more specific way, deepening the analysis of the existing structures in the commercial relations in the city of Bahia (as also Salvador was denominated in the period under study). In addition, the research potentiates a discussion about the appropriation of urban space by these agents, extremely

participative in the main forms of negotiation, in the daily life, and in the sociabilities and opportunities in the urban space.

Keywords: African Liberties, Trade, Salvador.

Introdução

Nas últimas décadas do século XIX, foi de intensa transformação fomentados por leis e decretos abolicionista que contribuíram para o aumento de escravizados deixando o cativo e ocupando o espaço urbano no desempenho de diversas atividades comerciais. Nesse sentido, a questão central do projeto é o estudo de homens e mulheres africanos libertos e suas atuações em atividades comerciais, na cidade de Salvador, partindo da seguinte indagação: “De que forma deu-se a inserção, o cotidiano de trabalho, as situações de conflito e as possibilidades de ascensão social dos libertos, adquirindo bens, atuantes em atividades comerciais em Salvador, nos anos de 1850 a 1888”.

Representações de África

Africanos Libertos: inserção e ascensão social em atividades comerciais em Salvador nos anos de 1850-1888 é o título desse artigo onde serão abordadas as formas de comportamento e representações sociais desses sujeitos históricos tomando como principal argumento a inserção e ascensão no comércio urbano, verificar a intensificação do envolvimento dos libertos de diversas nacionalidades africanas em atividades comerciais e na prestação de serviços no período final da escravidão.

Relações comerciais dos africanas e africanos

O negro e as relações comerciais é um tema recente na historiografia brasileira. Maria Inês Cortês (1988), em sua obra “O liberto, seu mundo e os outros”, trabalha com

testamento, analisando o cotidiano, relações de sociabilidades e as fortunas adquiridas pelos libertos.

Renovações historiográficas sobre a escravidão brasileira, sobretudo na década de 1980, sobre o Centenário da abolição, trouxeram importante análise sobre as vivências dos escravos e libertos, inserindo-os enquanto atores históricos, com abordagens distintas acerca do significado do cotidiano, sociabilidades (CHALHOUB, 1990; MATTOS, 1998; REIS, 2003). Nesse contexto, dialogamos com os pesquisadores: João Jose Reis, Maria Cristina Luiz Pinheiro, Ana Amélia (1979, 1983), Sidney Chalhoub (1990), Maria Helena Machado (1987), Kátia Mattoso (1988) e Hebe Mattos(1998).²

Para contextualizar a cidade de Salvador, na segunda metade do século XIX, a autora Katia Mattoso, em sua obra “Ser escravo no Brasil”, discute sobre o cenário urbano no período proposto: construído por africanos libertos, livres, e escravos em busca de alforria. Traçar o perfil urbano de Salvador, economia, composição social, contribui informando sobre as condições de moradia, aluguel coletivo dos trabalhadores de ganho. Sobre as atividades econômicas nas freguesias desempenhadas por libertos, grupos que compõe a classe econômica da cidade, Maria Inês Cortes de Oliveira trabalha em sua obra, assim como Ana Amélia que ressalta sobre atuação dos negros de ganhos nas freguesias, espaços de definição social, moradia e comércio.

Espaço urbano de Salvador segunda metade do século XIX

²Os primeiros estudos acerca do significado da liberdade para os escravos, forros e libertos no Brasil foram realizados por Hebe de Mattos e Sidney Chalhoub (1980), através de processos crime, segundo esses pesquisadores os autos crimes são uns dos raros registros da fala dos escravos, forros e libertos e foram analisados por esses historiadores, no sentido de formular hipóteses sobre a visão de liberdade do cativo, entre outras coisas. E a historiadora Célia Maria de Azevedo que renovou, na década de 1980, os estudos sobre a abolição, contestou a interpretação dos sociólogos paulistas, quanto à inexistência de resistência escrava. Segundo essa autora, a escravidão, através de seus mecanismos de violência e de brutalização, nunca foi capaz de aniquilar a resistência escrava, ao contrário ela foi o principal responsável pela dissolução da ordemescravista.

Sobre o comércio urbano, os autores que discutem essa temática são: Luís Viana Filho, o negro na Bahia; Donald Pierson, brancos e pretos na Bahia; Ana Luiza Martins, Wilson Roberto de Matos, Julio Quevedo, Marleno Fausto Ordonez, Bruno José Rodrigues Durães. João José Reis abordou, em seu artigo sobre a greve negra em 1857, um capítulo do seu livro “Insurreição dos males”. Explorou bastante a definição do “cantos”, locais de trabalho dos africanos como mão de obra fundamental para o comércio urbano. Rita Rosado relata sobre o porto e sua função social para a cidade de Salvador, como fornecedor de mercadorias, Ana Tereza Santa Rosa Maraux reflete sobre os negros envolvidos no movimentado comércio portuário dorecôncavo.

Maria José de Andrade, em “Mão de obra escrava” complementa nos dando as seguintes informações: especialização de ofícios exercidos pelos trabalhadores de cor no porto - informam dados, faz uma relação de africanos escravos e libertos que trabalhavam na atividade portuária, ressalta sobre a importância do trabalho negro para a funcionalidade do comércio em Salvador.

Esses estudos buscaram demonstrar o cotidiano desses sujeitos como agentes históricos, utilizando de fontes demográficas e quantitativas, alforrias, testamentos e inventários (*post-mortem*).

Os africanos libertos envolvidos no comércio urbano de Salvador, segundo João Reis:

“Os africanos enchiam as ruas da cidade, trabalhando ao ar livre como eram desenvolvidas com a coletividade, com participações de grupos étnicos e religiosos, garantindo solidariedade, identidades coletivas entre os africanos”. Eles faziam de tudo (REIS, 1986, p. 351).

Como mostra o relato de Reis, os negros de ganho, inseridos nessa seara, desenvolviam diversas atividades comerciais com solidariedade. Apresentaremos como esses indivíduos ascenderam socialmente, com o fruto do seu trabalho comercializando

e negociando bens imóveis, móveis, ouro, prata, ganhando notoriedade, atestando e inventariando os seus bens.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro, do ano de mil oitocentos e setenta e dois, nesta cidade da Bahia e freguesia de Santana, a ladeirada saúde ali presente, o subdelegado em exercício, o cidadão Felisberto Gomes de Argollo Fissão comigo, o escrivão, seu cargo abaixo assinado pelo dito juiz foi feito o inventário dos bens encontrado na casa do africano do Antonio Amancio. Seguinte um armário com vários objetos de sapataria, um oratório vazio, três cadeiras, cinco tamboretas, um lavatório, bancos braços de madeira, um baú grande, quatro caixas fechadas, dez pares de botinas, seis pares de tamancos, dez pares de sapatos pequenos, duas pequenas caixinhas de flandes, umas correntes de prata com várias chaves.³

A partir da documentação consultada, discutiremos as relações comerciais entre libertos, os quais se apropriaram do comércio para o seu sustento, aquisição de bens e conquista de autonomia.

Metodologia Aplicada

O trato com a fonte documental exige um trabalho pormenorizado. Para a execução deste projeto de pesquisa algumas fontes serão imprescindíveis, quais sejam: os ofícios e requerimentos encaminhados pelos libertos às autoridades públicas que regulamentavam as suas atividades comerciais no centro da cidade de Salvador, assim como as posturas municipais regulamentando essas atividades; os testamentos e inventários *post-mortem* de libertos. Buscar-se-á recompor a trajetória de vida de africanos libertos por meio da articulação de dados e informações presentes nos variados tipos de documentos. Mas vale salientar que, ao compor a biografia de

³Fundação Gregório de matos Ofícios e requerimentos, 1850-1888

africanos e seus descendentes, João Reis sinaliza que a vida dessas pessoas pode “em alguns casos, ser documentada do nascimento à morte, mas na maioria das vezes, dela apenas se percebem momentos dramáticos, para depois desaparecer dos arquivos, sem deixarpistas” (REIS, 2008, p. 316).

A pesquisa em inventários nos permite identificar o montante do patrimônio dos libertos que possuíam bens, e a leitura do testamento nos informa como o patrimônio familiar foi transmitido de uma geração para outra. Essas duas fontes primárias se mostram imprescindíveis para a compreensão das relações sociais e comerciais dos sujeitos em estudo. Investigar a vida dos africanos por esses documentos é importante para compreendermos o cotidiano, a descrição de bens adquiridos, possibilitando vislumbrar a forma como se deu a imersão desses indivíduos nas atividades comerciais, no centro urbano de Salvador. No arrolamento de bens, no inventário deixado por Fabrício a seus herdeiros André, Adélia e Leonília, pode-se ler, por exemplo, que ele deixou:

Bens: onze calças de brim brancas, cada uma por oito mil reis. Três calças de brim brancas já velhas, sete todas por dois mil reis, oito lenços de algodão, quinhentos reis e todos por quatro mil reis, quinze gravatas de seda preta soma de todas em dois mil reis, dois paletós de brim branco, quatro mil reis, seis camisas, quatro mil e duzentos réis. Dois casacos pretos de três mil reis e ambas em seis mil reis. Seis coletes brancos todos por dois mil reis. Onze fitas de algodão todos por três mil réis. Em dinheiro apresentado pelo inventariante setenta e hum mil e quinhentos reis. Relógio de prata e correntedo mesmo, valendo quinze mil reis. Hum anel de ouro com pedra branca, avaliado em hum mil reis, hum enfeite de ouro avaliado em oitocentos réis.⁴

⁴ APB. Seção Judiciária, 04/1355/182/20. Inventário africano Fabrício. Salvador, 1864

Como demonstra o trecho acima, Fabricio possuía bens valiosos, ouro, prata, roupas, objetos cobiçados na sociedade baiana da época, usados por pessoas com algum poder aquisitivo. O africano deixou como tutor dos seus filhos Emile Rolher. No inventário há também informações de que um de seus filhos, denominado André, aprendeu o ofício de ferreiro e morava na fábrica de sapé. As informações contidas neste inventário nos levam a acreditar que o seu inventariado vivia de atividades no comércio.

Assim, acreditamos que a análise de testamentos tornar-se-á fonte primordial, sob diversos aspectos, pois além de apresentarem minúcias em torno dos bens descritos pelos próprios donos, eles descrevem a história de vida da maioria dos seus autores, revelando a sua naturalidade e nacionalidade, condição de vida e cor.⁵

Outro africano liberto denominado José Paraíso, registrou em cartório o seu testamento Africano liberto José Paraiso deixou para sua herdeira escravos. Natural da costa da África, sendo batizado na freguesia do pilar [...] Os bens que possuem são os escravos Joaquim nagô, Joana nagô, Felicidade nagô, Maria nagô, Antonio nagô, Francisca crioula, e Luiz crioulo, deixou para sua herdeira companheira Maria Angélica de Aleluia, africana liberta de nação Gege.⁶

Na descrição do testamento acima, observar-se que o africano possuía escravos. No entanto, com raras exceções, os escravos trabalhavam no serviço de ganho desempenhando atividades diversas, dando lucratividade a seu proprietário (COSTA, 1966).

Câmara municipal controle social

⁵Ver: MATTOSO, 2004.

⁶ APB, Seção Judiciária, 03/1005/1474/20. Testamento de José Paraíso. Salvador, 1863.

Como forma de controle social, dos trabalhadores que comercializavam nas ruas, a Câmara de Salvador constantemente editava posturas municipais. Essas leis exibiam os problemas do dia-a-dia, e sua aplicação visava regulamentar à vida da cidade (GOMES, 2004). As posturas municipais moldavam o comportamento da população urbana, principalmente os negros que circulavam mercadejando na cidade. As Leis eram submetidas à aprovação do poder provincial, e a postura de nº10, por exemplo, informava que,

Os talhos e açougue só poderão ser arrematados em casas abertas e públicas, a fim de se poder fiscalizar sua limpeza e salubridade o estado das carnes, e a fidelidade dos pesos os que não observarem a presente postura pagarão 10 mil reis de multa, ou cinco dias de prisão.⁷

Através das multas como a mencionada acima, podemos encontrar descrições de infrações relacionadas várias, à exemplo da postura de nº 10, atribuídas aos negros que comercializavam no espaço urbano de Salvador:

Foi por mim multado o africano Jacob Gomes com açougue nº 51 a praça do mercado, como infrator da postura nº 10 por conservar na sua talha uma porção de carne depois do meio dia e como não quiserem pagar amigavelmente peço a V. Ex. que hajam de mandar fazê-lo pagar.⁸

Abaixo apresento outra multa aplicada a um africano por abrir casa de negócio sem a devida licença da Câmara.

⁷Fundação Gregório de Matos Livro de posturas 1850.

⁸Fundação Gregório de Matos. Fundo Câmara, Série: infração de posturas.

Foi por mim multado o africano dono de açougue n° 125 a rua da quitanda velha como infrator da postura, por não ter licença do dito açougue como não quisesse pagar amigavelmente peço que haja de mandar pagar.⁹

Constatamos que talhos e barracas eram de propriedade da Câmara municipal e para serem arrematados, os interessados deveriam se dirigir a essa instituição. Um escrivão produzia um ofício direcionado ao presidente da província e aos vereadores com as seguintes informações: o nome do africano, seus fiadores e valor arrematado. Estavam envolvidos nesse lucrativo comércio não só africanos, como homens brancos e diversos grupos sociais.

Aproveitaremos a documentação pesquisada para localizarmos, nas freguesias, os pontos estratégicos do comércio negro, identificando as principais atividades comerciais, proprietário e propriedades.

Será utilizada, como procedimento metodológico, a organização de quadros e tabelas para uma melhor organização e análise quantitativa dos dados levantados, assim como para viabilizar uma melhor interpretação qualitativa dos mesmos. E, ainda, procuraremos confrontar os resultados deste trabalho de pesquisa com discussões realizadas pelos mais recentes estudos sobre os negros libertos com foco na Bahia e outras localidades do Brasil.

Questão Central

Este projeto ganha relevância a medida que se apresenta como meio para o entendimento a análise das relações de trabalho negro em Salvador, A perspectiva é através da pesquisa buscar desvendar os homens e mulheres africanos libertos como agentes históricos, pesquisando o seu cotidiano no mundo do trabalho, investigando a sua inserção e ascensão social nas atividades e relações comerciais em que se envolviam conhecer as suas

⁹ Fundação Gregório de Matos. Fundo Câmara, Serie infração de posturas

formas de negócio, o negro que negocia e que vive de negócio, buscando autonomia, na cidade de Salvador, dos anos 1850-1888.

Sendo assim, acredito que este projeto abre amplas possibilidades de pesquisa e poderá contribuir para o avanço da História social do trabalho sobre os libertos na Bahia, nas últimas décadas da escravidão.

Bibliografia

Referências bibliográficas utilizadas neste projeto:

BRITO Luciana da Cruz. **Sob o rigor da lei: africanos e africanas na legislação baiana. (1830-1841)**. 150f. [Dissertação] (Mestrado em História)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2009.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CORTÊS, Maria Inês. **O liberto: seu mundo e os outros**. São Paulo: Corrupio, 1988.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DURÃES, Bruno Jose Rodrigues. Trabalho de rua, perseguições e resistências: Salvador no final do século XIX. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Vol. 4 Nº 7, Julho de 2012.

_____. "Escravidão e dinâmica da população escrava nas Américas". **Revista de Estudos Econômicos**, v. 13, nº 1, 1983.

_____. (org). **Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

EISENBERG, Peter. "Ficando livre: as alforrias em Campinas no século XIX". **Estudos Econômicos**, São Paulo, vol. 12. nº 2, 1987.

FRAGA Filho, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

FRANCO. Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravista**. São Paulo. Átila. 1974.

GINZBURG, Carlo. **“O nome e o como. Troca desigual e mercado historiográfico”**. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GOMES, Felisberto dos Santos. **Fragmentos da história social e cultural do negro e de afrodescendentes nos documentos do arquivo histórico municipal de Salvador**. Centro de pós-graduação Visconde de Cairu. 2004.

_____. Em torno da autonomia escrava: uma nova direção para a história social da escravidão. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 8, nº. 16. março- agosto, 1988.

_____. **Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX**. Uma fonte para o estudo de mentalidades. Bahia: Centro de Estudo Baianos, UFBA, 1979.

MARAUX, Amélia Tereza Santana. **Estivadores além do porto: Sociabilidade e trabalho na cidade da Bahia 1912-1940**. São Paulo, 2001.

PIERSEN, Donald. **Branços e Pretos na Bahia**. Ed. Nacional, São Paulo, 1971.

QUEVEDO, Julio Ordonez, Marleno. **A escravidão no Brasil: trabalho e resistência**. São Paulo: FTD. 1996, Para melhor conhecer.

REIS, João José. A Greve Negra de 1857 na Bahia, São Paulo, **Revista USP**, Agosto 1988, p.57-81.

_____. “De olho no canto: trabalho de rua na Bahia na véspera da abolição”. **Revista Afro-Ásia**, Salvador, nº 24, 2000.

_____. **Rebelião escrava no Brasil: história do levante dos Malês em 1835**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SLENES, Robert W. **Na Senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil Sudeste, século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Maria Jose de Souza. **Mão de obra escrava em Salvador 1811-1860**. São Paulo: Corrupio [Brasília, DF]: CNPq, 1988.